



Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



Avaliação morfológica das cultivares ‘Tropic Beauty’ e ‘Kampai’ de pessegueiro em região de clima tropical de altitude

Gabriel Solla Dantas¹; Carlos Eduardo Magalhães dos Santos²; Joseane Turquete Ferreira³; Gener Augusto Penso⁴

⁽¹⁾ Graduando em Agronomia; Universidade Federal de Viçosa; e-mail: gabriel.dantas@ufv.br; ⁽²⁾ Professor; Universidade Federal de Viçosa, e-mail: carlos.magalhaes@ufv.br ⁽³⁾ Doutoranda em Fitotecnia; Universidade Federal de Viçosa, e-mail: joseane.ferreira@ufv.br; ⁽⁴⁾ Doutor em Fitotecnia, Universidade Federal de Viçosa, e-mail: generpenso@gmail.com

Pesquisa, Ciências Agrárias, Agronomia

Frutífera de clima temperado, inverno ameno, *Prunus persica*

Introdução

O pessegueiro (*Prunus persica*) tem sua origem na China, é uma fruteira temperada. Devido aos programas de melhoramento genético, hoje existem variedades com baixa necessidade de frio, o que permitiu o seu cultivo em regiões de clima tropical de altitude. Porém o pessegueiro está sujeito a um funcionamento alterado de sua fisiologia e anatomia, quando comparados com as regiões de cultivo tradicionais. Para superar a dormência a planta necessita acumular horas de frio, e devido a um inverno com altas flutuações térmicas como em Ervália, o crescimento de ramos novos se dá em formas de surtos de crescimento.

Objetivos

O objetivo do presente trabalho foi avaliar a morfologia de crescimento de duas cultivares de pessegueiro (‘Tropic Beauty’ e ‘BRS Kampai’), sobre a influência do clima tropical de altitude.

Material e Métodos

O delineamento experimental utilizado foi o DBC, com cinco blocos contendo quatro plantas, totalizando 20 unidades experimentais por cultivar. Foram avaliados quatro amostras de ramos por planta e anotado o número de brindilas, folhas e comprimento das brindilas. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância (ANOVA) utilizando-se o programa estatístico GENES.

Figura 1: Pomar de pessegueiro, Ervália - MG.



Resultados e Discussão

Tabela 1: Média dos números de brindilas, número de folhas e comprimento de brindilas.

Coleta 1			
Trat.	Nº Brindilas	Nº Folhas	C. Brind. (cm)
1	0,625	14,375	1,2375
2	1	21,875	2,883333333

Coleta 2			
Trat.	Nº Brindilas	Nº Folhas	C. Brind. (cm)
1	1,25	24,875	19,25
2	1,125	18,25	12,875

Coleta 3			
Trat.	Nº Brindilas	Nº Folhas	C. Brind. (cm)
1	1,25	11,375	19,83333333
2	1,375	20,5	20,93571429

Coleta 4			
Trat.	Nº Brindilas	Nº Folhas	C. Brind. (cm)
1	1,416666667	-	11,775
2	1,25	-	16,05

Conclusões

Baseado nesses resultados, conclui-se que a cv. ‘Tropic Beauty’ apresenta maior número de folhas e brindilas, sendo mais vigorosa que a cv. ‘Kampai’ que apresentou somente maior comprimento de brindilas.

Bibliografia

Costa, G & Vizzotto, G. Fruit thinning of peach trees. *Plant Growth Regulation*. 31:113-119. 2000.
Penso G.A., Citadin, I., Scariotto, S., Danner, M.A., Sachet, M.R. Genotype-environment interaction on the density of peach buds cultivated in a humid subtropical climate. *Revista Brasileira de Fruticultura*. 40:1-11. 2018.
Scariotto, S., Citadin, I., Raseira, M.C.B., Sachet, M.R., Penso, G.A. Adaptability and stability of 34 peach genotypes for leafing under Brazilian subtropical conditions. *Scientia Horticulturae*. 155:111-117. 2013.